

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÒ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO- PROEG
CURSO: CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

MICAELA FERREIRA DE SOUZA

O PADRE ZEZINHO: EVANGELIZAÇÃO PELA MÚSICA

NATAL/ RN

2015

MICAELA FERREIRA DE SOUZA

O PADRE ZEZINHO: EVANGELIZAÇÃO PELA MÚSICA

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Ciências da Religião, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências da Religião.

Orientador (a): Josineide Silveira de Oliveira.

NATAL/RN

2015

Dedico este trabalho a todos que assim como eu são apaixonados pela música.

“Eu queria nadar num rio pequeno, e Deus me deu algumas canções e me jogou num oceano de gente.”

“José Fernandes de Oliveira”.

AGRADECIMENTOS

Saber ser grato é reconhecer que não se faz nada sozinho. É saber que o trabalho é fruto de uma soma de conhecimentos colhidos no decorrer da jornada de pesquisas. É reconhecer também que suas conquistas e objetivos alcançados não são frutos apenas de um saber unicamente seu, mas sim de uma soma de conhecimentos organizados que se juntam e fazem um trabalho se tornar melhor. Ser grato pelas coisas que nos acontece é algo significativo. Sendo assim, quero agradecer a todos que foram e são importantes na minha formação como cidadão e pessoa. Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar momentos incríveis como esse de total alegria e por tornar o meu sonho realidade guiando meus passos até a concretização desse sonho. Agradeço também a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, por proporcionar esse espaço onde pude conhecer, refletir e construir um novo pensar a respeito do Curso Ciências da Religião no que se refere ao ensino pluralista bem como poder ser um educador que vem mostrando que a convivência entre pessoas que professam diferentes crenças religiosas é possível.

Agradeço especialmente a minha orientadora Josineide Silveira, que com total paciência me acolheu de braços abertos com muita dedicação, me orientou na elaboração do meu trabalho e me fez ser uma pessoa bem melhor.

Agradeço aos meus professores e professoras que me fizeram crer que quando se tem um objetivo na vida não há quem possa destruir. Muito obrigado, pois vocês foram e sempre serão inspiração para enfrentar os desafios da profissão, ou melhor, do dom de ser um professor.

Agradeço a todos os funcionários, desde a época do ITEPAN até hoje que sempre que eu precisei dos seus serviços fui bem recebido. Agradeço aos meus familiares e principalmente ao meu pai que na trajetória da minha vida deu uma boa educação e exemplo que, se queremos algo melhor para nós é necessário determinação e esforço. Agradeço a todos os membros da comunidade cristã Nossa Senhora de Fátima pela paciência quando me ausentei para elaboração de meus trabalhos.

Agradeço a Rita Maria de Souza, minha mãe, que sempre me deu forças e me animou quando me senti incapaz, me dizendo que ao final tudo daria certo e que Deus sempre estava do meu lado. E foi justamente isso que aconteceu. Obrigado minha rainha.

Agradeço as minhas colegas de turma Maria Lívia e Leilane Carlos, e também a minha irmã Rafaela Ferreira pela força que me deram quando em muitos momentos pensei em desistir. Agradeço a Francimar, a Micarla e a Giselda, pessoas essas que se doaram para minhas entrevistas quando as mesmas não tinham tempo, e arrumaram um espaço em suas rotinas diárias para me dar atenção e responder aos meus questionamentos. Agradeço a Severino Faustino pela grande contribuição em pontos importantíssimos para elaboração do meu trabalho.

Agradeço ao meu noivo Francisco de Assis por ser um animador constante e por me dar força quando em muitos momentos pensei em desistir, e também pela sua paciência quando abri mão de estar ao lado dele para poder me dedicar mais aos estudos, meu muito obrigado a ele, meu amor. A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa recorta fragmentos da história de vida de José Fernandes de Oliveira, o padre Zezinho um dos maiores fenômenos da música cristã no mundo, nas décadas de 60, 70, 80 e 90. No decorrer do trabalho iremos perceber que o gosto pela música veio desde cedo e que sua família sempre o apoiou em todas as suas decisões, talvez seja por isso que ele compõe muitas canções relacionadas à família. Veremos que as dificuldades não foram suficientes para destruir o sonho daquele menino pobre que mais tarde veio ensinar a evangelizar através da música. Foi nas experiências da vida e se espelhando nos padres que ajudavam a sua família que Padre Zezinho decidiu ser um Padre e a defender a liberdade de expressão, as escolhas do povo que o acompanhava e até mesmo denunciar a desigualdade existente no mundo. As músicas lhe servem como uma ferramenta de acesso ao seu trabalho de evangelização. A música pode afetar a emoção do ser humano e proporcionar tomada de decisões diversas. As letras das canções de Padre Zezinho são escritas e interpretadas de uma forma que pode tocar a vida de quem a escuta, podendo até mudar completamente o rumo que essa pessoa desejava seguir. As pesquisas apoiaram-se em livros, CDs, DVDs, entrevistas com fãs do padre e blogs da internet. A razão norteadora da pesquisa é tentar mostrar experiências vividas e adquiridas no decorrer da vida de Padre Zezinho, além das diversas experiências sentidas por diversas pessoas através de suas músicas.

Palavras – Chave: Padre Zezinho, música, igreja.

ABSTRACT

This research cuts fragments of the life story of José Fernandes de Oliveira, the Zezinho priest, one of the greatest phenomena of Christian music in the world in the 60, 70 and 80. During the work we will realize that the love for music came early and that his family always supported him in all his decisions, maybe that's why he composes many family-related songs. We will see that the difficulties were not enough to destroy the dream that poor boy who later came to teach to evangelize through music. It was the experience of life and reflecting on the priests who helped their families Padre Zezinho decided to be a priest and to defend freedom of expression, the choices of the people who accompanied him and even denounce inequality in the world. The songs serve you as an access tool to your work of evangelization. Music can affect human emotion and provide making various decisions. Letters of Padre Zezinho songs are written and interpreted in a way that can touch the lives of those who listen, and may even completely change the way that person wanted to follow. The research was conducted through bibliographical analysis, internet research and interviews with people who hear the songs of Father Dewey and feel motivated to many things. In this sense the guiding reason of the research is trying to show experiences and acquired in the course of Padre Zezinho of life, beyond the different experiences felt by many people through his music.

Key - Words: Father Zezinho, music, church.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	NOTAS QUE COMPÕEM A VIDA	14
2.1	COM MÚSICAS	23
2.2	COM LIVROS	33
3	A PERMANENTE LITURGIA DA VIDA	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	BIBLIOGRAFIA	50

1 INTRODUÇÃO

José Fernandes de Oliveira nasceu no ano de 1941, mais conhecido como Padre Zezinho, é sacerdote católico, educador, pregador, compositor, cantor, dentre outras características. Diz que escreve para levar a “pensar como Jesus pensou” porque “cristão que não pensa acaba dando o que pensar”. Teve contato com a música desde criança, com o seu pai que era violeiro, onde nesse momento foi despertado um sentimento com a música que permanece firme até hoje. Ele é um padre do povo que prega a justiça social, relatando em suas canções acontecimentos que ocorrem no mundo e até mesmo coisas que acontecem e que aconteceram em sua vida, para que as pessoas as sigam.

As letras de suas canções abrangem temas diversos em forma de diálogos sociais que fazem as pessoas buscarem Deus através da justiça, da paz e da promoção do outro. Uma música composta no momento certo tem a capacidade de fazer com que uma pessoa seja motivada a várias ações. A música perpassa a nossa vida e vem se tornando um instrumento que atinge os nossos diversos sentidos. Em épocas distintas surgiram músicas que retrataram os traumas e alegrias que ocorreram nessas respectivas épocas. A música existe desde o começo dos tempos, pois ela está presente não somente nos instrumentos musicais, mas está inserida também na natureza (nos sons da cachoeira, no vento, no mar etc). Esses sons foram se materializando nos instrumentos musicais, dando origem a diversas melodias, dividindo-se, pois em sons graves, agudos ou médios. Vale salientar que a música divide-se também em músicas sagradas e profanas. As sagradas são aquelas em que se direcionam louvores a seres transcendentais como algumas canções de Padre Zezinho, e as profanas são todas as músicas que não são religiosas, mais conhecidas como músicas do mundo.

Mas qual o significado da palavra música? A música é a arte de combinar sons de modo agradável ou não ao ouvido, porque isso vai depender de quem a escuta. Se parmos para prestar um pouco mais de atenção aos sons que nos cercam, iremos perceber que eles estão presentes em todos os nossos movimentos e ações na humanidade, fazendo, pois parte integrante da nossa vida. É notável que a

música esteja presente em todos os tipos de festas, nas religiões, nas escolas (sendo utilizada até como ferramenta pedagógica), nas reuniões e comemorações familiares, dentre outras situações.

A música possui a capacidade de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. Ela é uma linguagem mundial. E tem se tornado cada dia mais e mais um instrumento positivo na vida do ser humano. Muitas delas possuem letras que nos levam a refletir sobre nossas ações na humanidade, em especial no ambiente familiar, como veremos nos depoimentos apresentados no decorrer do trabalho. Perceberemos que a música tem a capacidade de fazer com que sejam despertadas nas pessoas várias ações especialmente positivas que podem mudar muitas vidas. Veremos também que é na infância que absolvemos inúmeras atitudes que refletirão no futuro.

Neste estudo destaco principalmente a relação que Padre Zezinho tem com a música, enfatizando que suas canções mexem com o emocional das pessoas e tem a capacidade de tornar firme uma família. É neste momento que percebemos que a música mexe não só com o emocional das pessoas, mas pode afetar todo o ciclo de vida a qual o ser humano está vinculado.

O trabalho aqui apresentado se justifica a partir da importância que a música possui na vida do ser humano, pois a mesma está presente em todos os ambientes e momentos de nossa vida. Com ela podemos nos consolar superar dificuldades, refletir e até mesmo nos tornarmos vencedores em determinadas situações.

Neste sentido a razão norteadora da pesquisa é tentar mostrar experiências vividas e adquiridas no decorrer da vida de Padre Zezinho, além das diversas experiências sentidas por diversas pessoas através de suas músicas.

A reação sentida através da música pode se dá de diversas maneiras, maneiras essas que podem ser refletidas de forma positiva ou negativa. Positiva, pois pode contribuir para uma melhoria na vida de quem a escuta, e negativa, pois pode dependendo do sentido da música deixar a pessoa ainda mais angustiada. Mas iremos analisar apenas as ações positivas nascidas através da música de

Padre Zezinho na vida de algumas pessoas que se disponibilizaram a se expressarem espontaneamente.

2 NOTAS QUE COMPÕEM A VIDA

José Fernandes de Oliveira, mais conhecido como padre Zezinho, nasceu no dia 8 de junho de 1941 em Machado, Minas Gerais. Vem de uma família numerosa, sendo o caçula de seis irmãos, família simples que lhe transmitiu a fé, o interesse pelo trabalho e principalmente pela música. O seu pai o Fernando, media terras, transportava o gado e dedilhava sua viola. Foi justamente no trabalho com o gado que seu pai lesionou a coluna e ficou paraplégico. Sua mãe devido à diabetes alguns anos mais tarde perdera as duas pernas. Padre Zezinho ainda não havia completado 2 anos quando a doença de seu pai se agravou e eles começaram a passar por inúmeras dificuldades, tendo que vender o pouco que possuíam para pagar algumas dívidas. As inúmeras provações que surgiram não foram suficientes para afetar a harmonia e união da família Oliveira, onde acima de todas as dificuldades existentes entre eles, o ambiente familiar não deixava de ser respeitado e não faltava amor. Ele relata:

Minha casa tinha um ambiente bonito de vida. Meus pais não tinham cultura, mas tinham muita sabedoria. Eu tenho uma lembrança muito boa dos meus pais; não eram os mais santos do mundo, mas eram suficientemente santos, para querer continuar essa vida de servir os outros; e quando eu passo por uma dificuldade, ou alguém não me compreende, ou eu erro mesmo e alguém não me perdoa, ou alguma coisa errada me acontece, ou alguém tenta destruir meu trabalho, eu me lembro do meu pai paraplégico; ele era inteiro, nada o destruiu, e lembro de minha mãe paraplégica também, que amputou as duas pernas... Eles nunca perderam o sorriso, então descobri que ter problemas na vida não é ter vida infeliz, e eu canto isso pelo mundo a fora... Não porque eu sou santo, mas porque Deus pôs ao meu redor muita gente boa; se dependesse de mim eu não pregaria nada, eu não tenho santidade suficiente para salvar o meu povo, mas tem muita gente santa que me ensinou. Minha família não é a melhor do mundo; nós temos problemas; mas eu não trocaria por nenhuma outra, é com ela que aprendi a viver. (OLIVEIRA, blog spot)

O apoio que sua família lhe ofereceu é bem visível em seus depoimentos, e Padre Zezinho reconhece e é grato a toda essa presença constante de seus familiares. Aos passar por inúmeras tribulações ao lado de seus pais, foi o suficiente para Padre Zezinho compor uma música que tem como título “Pais Paraplégicos”, lançada no álbum “Uma Canção Talvez” ano de 1988 que conta um pouco da vida de seus pais:

Eu tive um pai deficiente
 Que um dia não mais andou
 Era um caboclo decente
 Que um acidente tombou

Pelo que os outros me contam
 Era um caboclo espigado
 Media terras, plantava
 Vivia a lida de gado

Gostava de uma viola
 Contava modas caipiras
 E divertia aos amigos
 E até dançava catira

Fazia longas viagens
 E numa dessas viagens
 Meu jovem pai se feriu
 E foi ficando entrevado
 E numa cama caiu

E eu fui crescendo ao seu lado
 Igual pequeno aprendiz
 Meu pai sofria calado
 Mas era um homem feliz!

E foi assim que aprendi
 O que o Santo Livro diz:
 Que "Ter problemas na vida,
 Não é ter vida infeliz".
 Que "Ter problemas na vida,
 Não é ter vida infeliz".

De minha mãe, eu me lembro
 Que um dia não mais andou.
 Foi um marítimo bem longo
 Porém jamais reclamou

Pelo que os outros dizem
 Fora uma jovem faceira
 Trazia um riso no rosto
 Jeito de moça mineira

Casou com José Fernando
 E se chamava Divina
 E se tornou costureira
 E era muito igrejeira

Puxava longas conversas
 Rezava muito e sonhava
 Passou o tempo e nem viu
 Também ficou entrevada
 E a dor também a feriu.

Fiquei mais padre ao seu lado
 Me fui fazendo aprendiz

Numa cadeira de rodas
 Ela sorria feliz.

E foi assim que aprendi
 E não esqueço jamais
 Eu tive pais entrevados
 Mas o meu lar tinha paz
 Eu tive pais entrevados
 Mas o meu lar... tinha paz...!

(Uma Canção talvez, OLIVEIRA, 1988)

Com sua família Padre Zezinho descobriu a verdadeira sabedoria. Sabedoria esta que fez com que o seu trabalho permanecesse firme e forte até hoje, fez também com que as inúmeras dificuldades que surgiram no decorrer da vida não tirassem o sorriso do seu rosto. E como nos explica Almeida (2007):

A sabedoria é como o lodo que mantém vivo uma lagoa; é o que sobrevive em meio à superpopulação das ideias dos conceitos, das informações. Quando dizemos que somos um dos fios das teias da vida, quando assumimos para nós próprios a idéia de que vida é uma teia, estamos anunciando e vivendo uma sabedoria, porque as teorias podem mudar, informações novas podem aparecer, mas apesar dessas mudanças podemos continuar dizendo a vida é uma teia de muitos fios e nós somos um desses fios. O conhecimento se transforma, porém a sabedoria fica porque fala do essencial e permanente que se desdobra nos fenômenos, no particular, no fugaz, no instantâneo. (SILVA, 2007)

Foi justamente isso que Padre Zezinho fez com o seu trabalho: foi sábio e fez com que ele permanecesse um lodo firme em meio a todos os obstáculos (e que de acordo com o seu depoimento não foram poucos), e imerso nesta imensa lagoa que é a vida. Essa sua sabedoria sobreviveu em meio aos milhões e milhões de novas informações que vem surgindo diariamente. E essa sobrevivência da sabedoria só foi possível, pois Padre Zezinho soube utilizar com precisão as coisas que estavam ao seu alcance.

Segundo o livro da sabedoria localizado na Bíblia Sagrada (2007): “Mais ágil que todo movimento é a sabedoria: ela atravessa e penetra tudo graças a sua pureza”. Portanto aquele que possuem a sabedoria se tornam capazes de vencer todas as dificuldades e tribulações, obstáculos estes que assim como em todas as famílias existe também na de Padre Zezinho, mas da mesma forma que os obstáculos existem a sabedoria também se faz presente naquele que se deixa cultivar. E aquele que se deixa envolver com a sabedoria vai criando novas possibilidades de se tornar um vencedor em meio às dificuldades da vida. Mas para que a sabedoria adentre na vida de quem a deseja é necessário que não se tenha uma alma perversa e que o corpo não seja sujeito ao pecado como nos informa a Bíblia Mariana (2007), mas sim que seja um temente a Deus.

Zezinho diz:

Tendo pai paralítico e mãe com saúde precária, que depois evoluiu em diabetes e amputação das pernas, chegávamos ao fim do mês com enorme

dificuldade. Mas era uma pobreza repartida. Ninguém ficava sem a sua porção. O dinheiro era colocado em comum e primeiro se cuidava do pai paralítico, depois de quem mais precisasse naquele mês. Comida especial, só se sobrasse alguma coisa. (OLIVEIRA, Blog Spot)

Apesar de todas as dificuldades que a família de padre Zezinho enfrentou não foi suficiente para lhes faltarem a humildade. Tudo o que eles possuíam era repartido por igual, ninguém saía prejudicado. Eles procuravam se manter no mesmo nível, ninguém era melhor e nem pior que o outro, todos se igualavam.

O sentimento ligado à religião fazia parte da família Oliveira. Já aos sete anos de idade Zezinho era coroinha. E aos nove, um de seus irmãos entrou para o seminário, mas não perseverou na vida religiosa voltando para casa. Em uma entrevista Padre Zezinho relata como surgiu sua vocação ao sacerdócio:

Eu era um menino que frequentava a paróquia e, como coroinha, ajudava em duas missas por dia. Evidentemente isso me preparou, junto com minha mãe que vinha sempre orar comigo, a ter gosto pelas coisas do altar e da Igreja. Com o tempo entendi que eu podia viver isso, porque eu admirava os seminaristas que se formavam aqui e os padres que cuidavam dos pobres, entre os quais, a minha própria família. De vez em quando os padres vinham com alguma ajuda, porque meu pai não podia ajudar em tudo. Isso também me deu uma noção muito clara de que padre é para ajudar os outros. (OLIVEIRA, Blog Spot)

A influência de sua família em especial da sua mãe foi fundamental para Padre Zezinho, pois fez com que ele tivesse ainda mais certeza de sua vocação, se sentindo ainda mais seguro em suas escolhas e na sua vida sacerdotal.



Fonte: <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br>

Zeinho que entrou para o seminário alguns anos depois não se abalou de forma alguma com a desistência do irmão, pois aquela era sua vocação onde ele iria se relacionar pelo resto de sua vida. Vocação esta que ele a fez uso para ajudar os outros assim como foi ajudado. Falando sobre sua vocação Zeinho relata: “Desde criança eu já queria ser padre... São vocações – Deus pode chamar aos 50, aos 60 ou aos 10 anos.”(OLIVEIRA, Blog Spot)

Ainda sobre o seminário Padre Zeinho explica:

Fui para o seminário em 1954, pensando em liderar o povo, subir as escadas do púlpito e, de lá de cima, pregar verdades católicas, celebrar a missa em latim e de costas para a assembleia, como quem conduz a prece, sair pelas ruas vestido de batina esvoaçante. Atenderia os pobres e os doentes como fazia o Padre Teodoro, reitor do seminário onde eu “ajudava” na missa. Eram coisas de adolescente que sonha ser alguém no mundo e na Igreja. Mas, em 1966, um ano após o magno evento chamado Concílio Vaticano II, ordenado sacerdote, lá estava eu sem batina, primeiro de clergyman, depois de gravata e, finalmente, de manga curta e safari branco ou cinza, com uma cruz ao peito. Celebrava em português e já não “dizia”: “presidia” à missa, voltado para o povo porque o altar fora invertido. E tinha uma dezena de documentos em mãos para explicar ao povo em que aspectos e o porquê das nossas mudanças. (OLIVEIRA, site oficial)

O Concílio Vaticano II foi uma série de conferências que foram realizadas na igreja católica no século XX, para que muitas pessoas que eram afastadas do catolicismo se aproximassem. Neste momento em que Zeinho era seminarista as coisas aconteciam na igreja de uma forma diferente do que acontece hoje, pois não havia ainda acontecido algumas reformas nas quais surgiram após o concílio vaticano II, mudanças essas que também afetaram as vestes dos padres. De acordo com o diácono Severino Faustino muitas mudanças ocorreram desta forma:

Com o Concilio Vaticano II a liturgia da igreja sofreu algumas alterações como também certas vestimentas. Devido aos costumes do lugar certas vestimentas que se usava aqui no Brasil era igual às roupas de Roma (um lugar frio com estações climática diferente) e roupas brilhosas que às vezes mostravam um requinte de pompas e grandezas enquanto na América Latina as pessoas precisavam de aproximação e acolhida (estar mais perto). Daí surgiu às mudanças. E já não se apenas discursava sem nenhum sentido mais presidia, pois presidir vem de presidente, ou seja, se fala com mais autoridade. As mudanças tem sentido sem vulgarizar a autoridade que é a Igreja. (FAUSTINO, 2014)

A partir deste momento foram muitos anos de uma rigorosa formação pessoal e intelectual, primeiro no seminário de Lavras em Minas Gerais, e depois no de

Corupá em Santa Catarina. Em momento algum Zezinho sofreu ao separar-se da família, pois ele foi um garoto no qual a família sempre esteve presente lhe mostrando as coisas positivas como ser padre, por exemplo, e as coisas negativas.

Nesta época em que Zezinho entra para o seminário, na igreja a reforma litúrgica e na catequese se tornaram oficiais, novos métodos e novos manuais foram introduzidos, superando as repetições e inovando os movimentos da igreja. Também nesta época no campo pastoral era dada a continuidade a ação católica, só que neste momento surgiram inúmeros movimentos, suprimindo, pois as diversas carências da igreja. Portanto os padres que ingressaram no seminário neste período da década de 50, eram formados para inovarem as suas atitudes para com a assembleia presente na igreja, para se adaptarem facilmente com as mudanças e para atender as necessidades da igreja e do povo ali encontrado.

Sobre as mudanças na igreja Zezinho afirma:

Havia novas coisas a serem ditas, novas expressões, novas palavras, novos conceitos, novos personagens, novas pastorais, novos enfoques, novas atitudes e mais espaço para ampliar a teologia. Se eu escrevesse um livro para falar de tudo o que vi mudar, chegaria a mais de 500 páginas. Só a explicação dos novos termos e das novas pastorais exigiria centenas de páginas. Foram tempos desafiadores para quem entrou na Igreja com uma cabeça e teve que muda-la. (OLIVEIRA, site oficial)

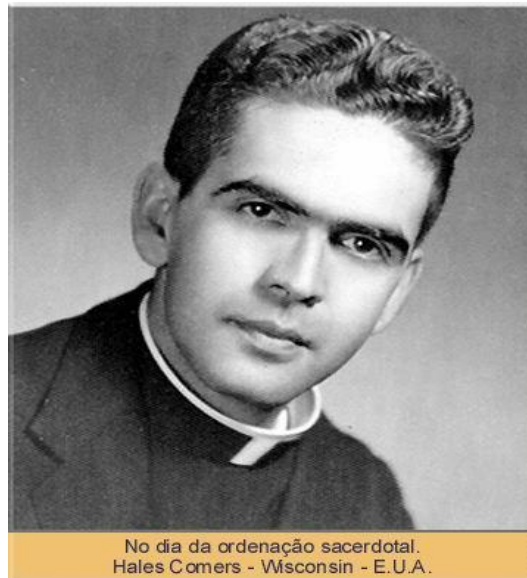
Zezinho sempre foi empenhado e animado no caminho escolhido por Deus. Sobre ser padre Zezinho relata: “Eu queria ser padre, e nada mais que isso. Mas ser padre, no meu caso, significou fazer não o que eu queria, mas o que a igreja pediu.”(OLIVEIRA, Blog Spot).



1953. Padre Zezinho em viagem para o seminário

Fonte: [http: padrezinhoscj.blogspot.com.br](http://padrezinhoscj.blogspot.com.br)

Zeinho tinha uma grande facilidade de se comunicar com os jovens, portanto, devido a essa facilidade seus superiores lhe enviaram aos Estados Unidos para ali fazer os cursos avançados de sociologia da juventude e psicologia durante quatro anos, Ordenara-se padre aos 25 anos e então retornou.



Fonte: [http: padrezeinhoscj.blogspot.com.br](http://padrezeinhoscj.blogspot.com.br)

De volta ao Brasil o já Padre Zeinho, deu início as suas atividades pastorais na paróquia São Judas Tadeu, no bairro paulistano de Jabaquara. Ficaram aos seus cuidados cerca de 14 mil jovens, com os quais ele trabalhava de forma revolucionária: através da música, teatro, grupos de reflexão, dentre outros.

Foi no começo da década de 70, que Padre Zeinho começou a usar a música popular e a dança em suas missas, sendo então o primeiro padre brasileiro a cantar fazendo shows. Seu objetivo era um só: atrair a juventude por meio de alegria. Isso era suficiente para causar espanto e indignação em muitos dos casos em alguns dos setores da igreja.

Foi também nessa época que a igreja passava por um momento de ruptura com seu passado de opressão e exclusão das minorias. Surgindo, pois um movimento denominado de “Teologia da Libertação”. Movimento esse que seria responsável por interpretar a escritura através do sofrimento dos pobres. Essa teologia já havia sido reforçada em 1968 na segunda conferência dos Bispos da América Latina a qual se reuniram em Medellín, na Colômbia. A idéia era estudar a

bíblia e lutar por justiça social nas comunidades cristãs. Sobre a Teologia da Libertação Gutiérrez e Muller relatam:

A Teologia da Libertação nasceu do desafio que representa para a fé a maciça e desumana pobreza existente na América Latina e no Caribe. Por isso, seus primeiros esboços foram uma reflexão sobre o significado bíblico dos diferentes tipos de pobreza e uma consideração, a luz da fé, do compromisso evangelizador dos cristãos, e de toda a igreja, com os pobres. (GUTIÉRREZ E MULLER, 2014, p. 129)

No início dessa década de 70, Padre Zezinho elaborou muitas composições distribuídas em muitos discos com temas diversos, como: Cantando a palavra do senhor 1, Cantando a palavra do senhor 2, Feliz natal Jesus, O convite do senhor, O Cristo dos enfermos, O Cristo inconstante, Pai nosso, Prece universal, Alegria de viver, Aleluia povo meu, Canções para caminhar no amor, Criança ano 2000, Estou pensando em Deus, Eu sei que não vou só, Meu Cristo jovem, O Cristo do meu batismo, O Cristo que perdoa, dentre outros... Todos esses títulos foram elaborados em épocas de reforma na igreja, portanto acredito que tenham uma ligação com a Teologia da libertação, em especial o cujo título é prece universal, pois a faixa título tem um apelo à paz pelo mundo para que exista mais amor e todos vivam como irmãos. Isso representa um apelo à igualdade e que não exista mais minorias independente de classe social, raça e até mesmo bens materiais.

Não era apenas dentro da igreja que padre Zezinho incomodava, mas fora também. O país passava pela fase mais violenta da ditadura militar e ele era desafiador atraindo sobre si as suspeitas do regime. Padre Zezinho defendia claramente a liberdade de expressão, indignava-se com a violência e tortura, clamava pela igualdade e por isso tornava-se perigoso. Ao mesmo tempo a igreja lhe defendia e protegia, juntamente com as pessoas que acompanhavam seu trabalho. Zezinho diz: “Tornei-me Padre para as multidões e isto pode ser alienante, transformador ou até revolucionário.”(OLIVEIRA, Blog spot)

Padre Zezinho é um padre das multidões, escutando os clamores do povo e respeitando a liberdade de expressão. Defende a sacralidade presente nas pessoas. Dizendo:

Sou sacerdote. Cuido do sagrado. Num mundo que desacraliza, tomo cuidado para não sacralizar demais, mas luto para que não se perca a

noção do sagrado. Defendo a sacralidade do óvulo, do espermatozoide, do sexo, do homem, da mulher, do feto, da criança, do ancião, do matrimônio, da família, da fé, da política, da pessoa humana, da vida! (OLIVEIRA, Blog Spot)

Como afirma Oliveira (2013): O sagrado é, pois, um hiato no cotidiano profano para que o homem possa reorganizar-se perante o caos da existência. É justamente com o sagrado que o homem consegue fazer essa arrumação em meio às coisas que não são sagradas, ou melhor dizendo profanas, quando o mesmo é inserido nesse imenso ambiente que é o mundo.

Sendo, pois sacerdote Padre Zezinho se torna fiel a sua crença, seja ela qual for. E dentro da fidelidade ele dá uma atenção especial ao que considera sagrado. Dentre ao que ele considera sagrado podemos observar que está tudo sempre ligado ao ser humano, pois para os que acreditam em Deus saberão que o ser humano é concebido através dele. E tudo que provém de deus é sagrado, puro e firme.



Fonte: <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br>

Já no seminário Zezinho começou a ter contato com a música: teve aulas com o Padre Gesmano Betes, alemão de formação clássica, que lhe mostrou muitas riquezas do universo musical. Por sua própria vontade Padre Zezinho descobriu o canto lírico, a música erudita e a música regional europeia. Um tempo depois conheceu a música mexicana, o blues, o gospel, a música grega, a italiana e a russa nos Estados Unidos. Dessa vontade de aprender resultou em uma visão ampla e

diversificada da música. Descobriu que as vozes (som produzido pelo homem através das cordas vocais) e os tons (grau de elevação ou abaixamento da voz ou do som de um instrumento) são bem distintos e com o passar do tempo foi aprimorando seu talento por meio das experiências vividas e da convivência com os melhores músicos do país.

Já no seminário aprendeu a tocar violão e compôs, em 1964 sua primeira canção denominada de “Pai Nosso” e que ainda hoje é um sucesso. Canção essa que foi lançada primeiramente em inglês, mas que no ano de 1979 foi lançada no disco “Cantigas de pão e vinho” na versão em português. Eis a letra:

Pai Nosso
 Que estais no céu
 Santificado seja o vosso nome
 Venha a nós o vosso reino
 Seja feita vossa vontade
 Assim na terra como no céu
 Antecipando o que será viver no céu

O pão nosso de cada dia
 Nos dai hoje a nós e ao nosso irmão
 Como fruto de quem trabalha e constrói essa nação
 Assim como nós perdoamos
 A quem nos tiver ofendido
 E não nos deixeis cair
 Cair em tentação
 Mas livrai-nos do mal
 Livrai-nos do mal
 Amém!

(Pai Nosso, OLIVEIRA, 1964)

Nesta canção Padre Zezinho relata que seja feita a vontade de Deus. E sua ligação com a Teologia da Libertação é que se todos orarmos juntos a igualdade prevalecerá, pois estaremos fazendo uma prece única onde todos buscam o mesmo objetivo, sem excluir ninguém. Esse seria apenas o início de uma intensa e produtiva relação com a música e que até hoje resulta em muitos frutos.

2.1 COM MÚSICAS

Padre Zezinho teve uma extensa carreira com a música e foi descoberto pela irmã Maria Nogueira, então diretora das Edições Paulinas Discos, quando a mesma foi conhecê-lo na igreja São Judas, no bairro do Jabaquara, em São Paulo (SP). Ele era recém-chegado dos Estados Unidos e era muito conhecido por suas missas bem

animadas com o uso de violão, guitarra elétrica e teclado. A irmã comprovou que o que falavam era verdadeiro: o jovem tinha mesmo uma boa voz, sabia cantar e compunha muito bem. Padre Zezinho depois disso nunca mais cortou os laços com as Paulinas (onde são lançados os seus discos e livros). Ele relata:

Essa parceria com a Paulinas tem sido para mim uma afirmação constante de fidelidade recíproca. Devo muito do que consegui em termos de evangelização à confiança que a Paulinas depositou e continuou depositando em meu trabalho. Por isso nunca pensei em deixar a Paulinas Editora, a Revista Família Cristã e em especial, a gravadora Paulinas – Comep. Mesmo quando recebi mais do que uma proposta milionária de outras gravadoras seculares. Não saí nem vou sair daqui porque eu sei que em outros lugares não teria o que tenho aqui: plena liberdade para fazer o meu trabalho. Claro que essa liberdade é fruto de uma confiança mútua. Estou satisfeito com o tratamento aqui recebido e creio que eles também estejam satisfeitos comigo. (OLIVEIRA, Blog Spot)

Para Padre Zezinho a música não era só prazer e descanso. Ele percebeu que ela é uma ferramenta poderosa, uma companheira fiel ao seu trabalho de evangelização. Na sua adolescência aventurou-se tocando órgão. E essa seria apenas uma das inúmeras outras informações que ele adquiriu referente à música.

Compunha em vários idiomas como: inglês, espanhol e português, sem ao menos passar pela sua cabeça que as suas músicas seriam conhecidas e cantadas pelo Brasil inteiro. A música sempre esteve presente em sua vida desde o seminário. Suas músicas foram ganhando o público, e em pouco tempo lhe proporcionando a gravação pelas Edições Paulinas do seu primeiro disco, “Canção da amizade” de 1970. Foi também nesse ano que Padre Zezinho deu início as suas apresentações em outros países. Padre Zezinho afirma: “As canções jorram como água. É um dom de Deus. Ele quer isso para mim. Se um dia Ele quiser diferente, assim será”. (OLIVEIRA, Blog spot)

Uma das faixas do seu primeiro lançamento é denominada de “Canção da amizade”, onde destaco um trecho da música que diz o seguinte:

Eu vou celebrar nossa amizade
Cantando a canção da caridade
Que o cristo ensinou e mundo empolgou
Pois Ele é o caminho e a verdade.

(Canção da amizade, OLIVEIRA, 1969)

A amizade é uma relação de afetividade entre os indivíduos onde ocorre troca de carinho, coberto de um sentimento de lealdade e proteção pelo outro. Essa amizade pode se originar em todos os lugares como: a igreja, a escola, a família, o trabalho, a faculdade, podendo até surgir por acaso nas ruas do mundo. A amizade serve para dar mais segurança e apoio nos momentos de dificuldades. Esse trecho nos leva a reflexão que para celebrar a amizade é preciso seguir os caminho que o cristo ensinou, pois o verdadeiro caminho é Ele.



Fonte: <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br>

Aos poucos Padre Zezinho foi se tornando tão popular quanto os grandes astros da música. Ao mesmo tempo em que se tornava popular sua música passou a atrair desconfiança das repressoras. Onze músicas de seu disco “Oferenda” foram repreendidas, num processo de perseguição ostensiva e irracional, por se tratarem de músicas relacionadas a coisas negativas que aconteciam na América Latina. Esse álbum do Padre José Fernandes lançado em 1983 provocou uma série de polêmicas em toda a América Latina ao retratar em suas faixas a verdadeira situação da América Latina na época, o que resultou em o governo suspender o disco pelo conselho de censura federal. A única música que não foi censurada foi a intitulada de “Santo, santo, santo”, por se tratar apenas de uma canção litúrgica e, portanto não carregar em sua letra frases de protesto como as outras onze músicas. Pressionado pelas circunstâncias Padre Zezinho exilou-se por sete meses na Europa.

Ele relata como foi ter saído do Brasil por causa da ditadura:

Eu fui ameaçado várias vezes, tive que me mudar para a Espanha e fiquei lá sete meses. Por ter falado naquele tempo o que falo agora. Uma vez ganhei ordem de prisão em Belo Horizonte porque disse que estava com saudade do tempo em que a gente podia votar e que eu queria uma juventude que se rebelasse e lutasse pelos direitos de ser cidadã, e não uma juventude revoltada. Porque revoltada vai e destrói tudo. Dom Paulo (Evaristo Arns) tomou minha defesa junto de Dom Eugênio, do Rio de Janeiro, e não fui preso. Mas logo depois fui para a Espanha. Meus superiores pediram para eu ir para lá porque estava marcado. Na mesma época prenderam Frei Betto, a repressão estava violenta. Eu não sofri nem um décimo da perseguição que outros sofreram. (OLIVEIRA, Site Oficial)

Na Espanha compôs “Por um pedaço de pão” e “Não é justo”, que alguns anos depois, em 1978 seriam lançados no Brasil, no LP “Não deixes que eu me canse”. São também dessa mesma fase de grandes tensões as músicas de protesto: “Sociologia” e “Faz de conta”.

Um trecho da música “Sociologia” lançada no ano de 1995, no álbum “quando agente encontra Deus” que me chamou a atenção foi o seguinte:

Por isso, aquele que tiver dinheiro faça o que é
Preciso pelo seu irmão. Se falta pão na casa do
Operário, o lucro do empresário é coisa de ladrão.

Pois a questão é repartir o pão, em partes justas de
Maneira tal, que o que se come na casa do empresário
Na do operário seja o mesmo pão.
Que o que se come na casa do empresário, na do
Operário... seja tal e qual.

(Sociologia, OLIVEIRA, 1995)

O que me despertou o interesse nessa música de protesto, é que ela tenta alertar a todas as pessoas na questão da igualdade. Pois se falta pão na casa do trabalhador enquanto na do empresário tem de sobra, alguma coisa errada está acontecendo, pois todos devem ter direitos iguais. E sua ligação com a Teologia da Libertação é que se o empresário contribuir com o pobre, não haverá mais pobreza e os mais necessitados serão libertos dessas amarras da pobreza que os prendem diante das injustiças sociais e os deixam as margens da sociedade.

A canção “Faz de conta” lançada no ano de 1993, no álbum “Canções para quem não reza” também me despertou muito interesse:

Não dá pra fazer de conta que eles não reagirão
Não dá pra fazer de conta que não vai acontecer
Não dá pra fazer de conta que as coisas se acalmarão

Um dia a miséria cansa e eles não se conformarão

Os pobres do mundo inteiro estão gritando que não dá
 Não dá mais pra suportar a indiferença dos seus irmãos
 Irmãos cada vez mais ricos e que fingem não entender
 Não dá pra viver em paz aonde não há o que comer

Não dá pra fazer de conta que acabou a opressão
 Não dá pra fazer de conta que o planeta já mudou
 Não dá pra ficar calado se não se reparte o pão
 Não dá pra a brincar de paz onde a miséria não acabou

Não dá pra fazer de conta que é somente uma canção
 Não dá pra fazer de conta que o país virou cristão
 Não dá pra viver apenas de rir e de se abraçar
 Igreja também precisa da coragem de se zangar

(Faz de conta, OLIVEIRA, 1993)

Nesta canção pude perceber que não devemos viver apenas no mundo da imaginação e sim na realidade, não adianta fazer de conta quando as coisas não vão bem. Não dá pra fazer de conta que todos vivem iguais e que a fome não existe, onde há muita indiferença. O rico fica sempre mais rico e o pobre é esquecido sem ter nem que comer. Acredito que “Faz de conta” seja uma crítica social pós-volta-a-democracia que denuncia que a injustiça social permanece, mesmo com uma situação econômica mais satisfatória no mundo nessa época e que mesmo que a Teologia da Libertação tenha sido criada a desigualdade ainda existe. Portanto não dá pra fazer de conta se as coisas não mudaram.

As músicas se assemelham no quesito igualdade, pois a diferença de classes sociais não só no Brasil, mas no mundo inteiro são bem visíveis.

Sobre a pobreza existente no Brasil Padre Zezinho afirma:

O que nós não podemos admitir é a pobreza perpetuada, por que o Brasil é um país rico; no Brasil a pobreza é fabricada, nos países como o Deserto do Saara, na Mauritânia, quem sabe em Uganda, na Eritreia, a fome lá vem da falta de vida, da falta de água, da região desértica. Mas no Brasil, fome é falta de vergonha na cara de quem governa e de quem deveria governar... a fome no Brasil é fabricada, existe gente a quem interessa que o povo passe fome. Por isso eles cobram mais ao invés de oferecer produtos melhores, e mais produtos, eles cobram mais caro oferecendo cada dia menos produto, dá mais lucro e trabalham menos... não funciona a lei da oferta e da procura; por isso nós somos os maiores produtores de carne, de grãos, e de alimento no mundo, e somos também um dos países onde mais se passa fome; por que no Brasil há brasileiros que querem a fome do povo, é triste dizer isso, mais é. E se você é um daqueles que lucra mais de cem por cento no comércio e na indústria, você está fazendo o brasileiro passar

fome... mas faz de conta... faz de conta que um dia esse país vai mudar...
(OLIVEIRA, Blog Spot)

Padre Zezinho tem uma relação muito clara com a Teologia da Libertação, pois sempre expressou em algumas de suas canções o clamor dos mais necessitados, das pessoas que realmente precisam de ajuda, de pessoas que não sabem nem o que é o pão de cada dia, porque não o possuem diariamente, ou seja, os pobres. E como cita Gutiérrez e Muler (2014) a Teologia da libertação gira em torno justamente disto: da opção preferencial pelos pobres

Ele também deixa bem claro que por ser o primeiro padre que revolucionou geral em missas e shows o caminho foi mais árduo e serviu como ponto de partida aos padres que pretendiam fazer algo parecido. Padre Zezinho afirma: “Tornei-me uma espécie de limpa-trilhos: quem veio depois de mim achou um caminho mais tranquilo, e menos agredido do que eu fui”. (OLIVEIRA, Blog spot)

Padre Zezinho não limitou seu trabalho apenas as músicas de cunho social. Ele também compôs canções místicas, que fazem com que o ouvinte faça suas orações, e canções pastorais, que eram, pois utilizadas nas missas. Ele diz; “Cantar não é fundamental na igreja. Mas se a igreja não cantasse seria uma igreja sem poesia.” (OLIVEIRA, Blog spot). E ser uma igreja sem poesia seria o mesmo que não possuir beleza em suas palavras e não ter objetivo algum direcionado a assembleia ali presente. E como diria Morin (2005):

O objetivo que permanece fundamental na poesia é o de nos colocar num estado segundo, ou, mais precisamente, fazer com que esse estado segundo converta-se num primeiro. O fim da poesia é o de nos colocar em estado poético. (MORIN, 2005, p. 38)

E esse estado poético é o que nos faz sentir a poesia e faz também com que a mesma se torne viva em nossas vidas, nos levando a grandes transformações de pensamentos e diferentes interpretações do que está ao nosso redor.

Sobre cantar para a igreja Padre Zezinho afirma:

Não sou padre porque canto: canto porque sou padre! É um serviço que farei enquanto a igreja precisar de minha voz. Mas se um dia, parar de cantar ou escrever, pode ter certeza que saberei o que fazer. Nem a canção nem o livro fazem o padre: é o padre quem os faz... Escritor ou cantor são dois adjetivos que não tornam um padre católico ou um pastor evangélico

melhor do que os seus colegas. Além da possível fama ele ainda terá que provar que é um bom sacerdote. (OLIVEIRA. Site Oficial)

Nos anos 90, Padre Zezinho passou a se apresentar ao lado de sua banda, “Os Cantores de Deus”, em grandes eventos da música católica, voltados para a juventude, mas que não atingia só a juventude, mas todos os tipos de públicos.

O grupo “Cantores de Deus” nasceu do desejo de Padre Zezinho, de criar um grupo vocal que o acompanhasse em suas viagens. O grupo inicialmente era formado por Luan, Vanessa, Suely Ferreira, Dalva Tenório e Karla Fioravante. Com essa formação o grupo gravou vários CD’s. Alguns deles são: “Em verso e em canção” (1997), “Iguais” (2000), “De olho no mundo” (2002), entre outros. No ano de 2003 Luan e Vanessa mudaram-se para os Estados Unidos, deixando de fazer parte do grupo. No mesmo ano entrou o Robson Jr., e em 2004 com a saída de Suely, veio somar ao grupo a Andréia zanarde.

Com a nova formação o grupo gravou o CD “Nas ruas do país” (2204). Durante dois anos apresentou o programa de TV: “Palavras que não passam” na Rede Vida de televisão, juntamente com o Padre Zezinho. Em 2006, Robson JR. Vem a falecer, e então, mesmo com tantas mudanças e acontecimentos, o grupo “Cantores de Deus” decide continuar. Em 2007 em comemoração aos 10 anos do grupo, é lançado o CD: Nossa história, que conta com a participação dos ex-integrantes do grupo de regravações de músicas desde o primeiro CD, só que novos arranjos.

A partir desse momento o grupo passa a ter apenas três mulheres, portanto em 2009 lançam o CD intitulado de “Mulheres”, o sétimo da carreira retratando a nova fase do grupo. Lançaram em 2011, um DVD com o mesmo tema: “Mulheres”, trazendo uma seleção de músicas que marcaram a história do grupo e que teve como participação mais que especial de Padre Zezinho, dentre outros cantores católicos.

Em 2011 o grupo “Cantores de Deus” foi premiado sendo indicado ao Grammy Latino com melhor álbum cristão. Hoje com 17 anos de história “Os Cantores de Deus” continuam firmes, lançando belas canções que encantam o público que as escuta, canções essas que falam de Deus e das coisas maravilhosas que o mesmo

nos proporciona. Permanecem com o desejo de transformar vidas através de suas canções.



1997. Em São Paulo, ao lado dos *Cantores de Deus*

Fonte: <http://padrezeinhoscj.blogspot.com.br>

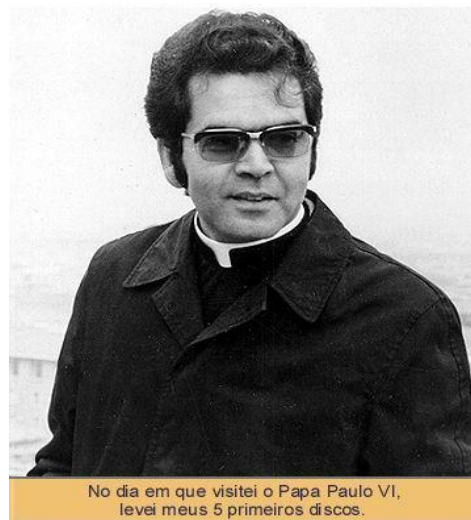
O objetivo de Padre Zezinho sempre foi atingir muitas pessoas e levar a palavra de Cristo a cada geração. Seus shows atraem milhares de pessoas, que contribuem com seus ingressos para obras assistenciais de suas cidades. Cantou para o papa Paulo VI, três vezes para o papa João Paulo II, uma delas ao lado de Roberto Carlos em 1997, onde cantaram a música “Oração pela Família” . Também foi convidado a cantar para Bento XVI na noite dos jovens na sua primeira vinda ao Brasil em maio de 2007, onde cantou ao lado dos “Cantores de Deus” as músicas: “Elegia pela Amazônia” e “Cântico das criaturas” . Suas músicas tocam as pessoas, levando a reflexão, mudando a sua forma de pensar não só em si mesmo, mas no outro também. Os fazem pensar mais em Deus.

Sobre cantar para os outros, Padre Zezinho afirma:

Nós somos chamados a cantar mais para os outros e por causa dos outros do que por nós. Há canções que agente não gostaria de cantar, não é hora, mas o povo quer então agente canta. É um serviço. Eu não sou dono da minha canção e eu não sou dono do meu sentimento nesta hora, é da Igreja. Sentir com a Igreja. Vocês que tiveram escola e adquiriram o gosto por livros, se foram chamados a anunciar Jesus, eu, vocês, nós temos a graça e a obrigação de orar sabendo por quem oramos. E temos que saber mais: quem não sabe ler e não teve escola, vai orar do jeito deles, mas nós

não. Nós temos estudo e nós temos livro na mão, nós temos que saber orar do jeito da Igreja e cantar do jeito da Igreja. (OLIVEIRA, Blog spot)

Padre Zezinho reconhece que seu trabalho é fruto de muitos estudos e de leituras diversas que lhe deram uma base para atender as necessidades presente dentro e fora da igreja.



No dia em que visitei o Papa Paulo VI,
levei meus 5 primeiros discos.

Fonte: <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br>

Padre Zezinho sabe que a tecnologia é fundamental para se ter uma divulgação mais precisa de suas composições. Relatando:

É impossível se comunicar hoje sem a linguagem multimídia. Quem teima em seguir caminhos antigos perde o público jovem. Tenho certeza que se houvesse internet no tempo de Jesus, ele mesmo teria feito uso dela. (OLIVEIRA, Blog spot)

Adepto de recursos multimídia; lançou em comemoração aos seus 35 anos cantando a fé, um CD Rom que apresentava muitas músicas, vídeos, primeiras gravações, entrevistas e discografia.

O Padre José Fernandes de Oliveira possui 531 canções e 118 CD's cantados. Há 50 anos é um dos autores católicos mais cantado do Brasil e do mundo. Se tornou mundialmente conhecido por se tratar de um ser humano que pensa antes de tomar alguma decisão, além de ter muitos conhecimentos em temas bem específicos como: juventude, infância, família, dentre outros. E ainda hoje é um dos rostos e das vozes mais conhecidas da igreja católica, trabalha na TV século 21, na rádio e na TV Aparecida.



1999. Na Rede Vida de Televisão

Fonte: <http://padrezezinhoscj.blogspot.com.br>

As suas canções são extremamente biográficas, catequéticas e políticas. Biográficas, pois se tratam muitas delas da vida em si de Padre Zezinho, relatando as inúmeras experiências adquiridas e vividas no decorrer de sua vida. Catequéticas, pois tratam de temas específicos como: O Cristo, a liturgia, a juventude, a família cristã, dentre outros temas que não saem da atualidade, procurando fazer com que o ser humano reze e aprenda a conviver socialmente e em família. E políticos, pois denunciam as injustiças e desigualdades sociais, valorizando a liberdade de expressão e a cidadania.

A música na igreja tem se tornado fundamental, pois ela está presente em todos os momentos litúrgicos de uma celebração. Mas para compreendermos melhor o que é liturgia veremos o que ela significa. De acordo com Rubem Amorese (2004):

A palavra Liturgia vem do grego *leiturgia*, que quer dizer “Função pública”, também ligada ao serviço prestado aos deuses. Adotado pelo latim medieval, o termo virou *liturgia*, significando culto público. Na adoração secreta, pessoal, a liturgia não faz sentido, pois a organização das ações não requer uma ordem formal. Esta se faz necessária quando outras pessoas passam a ser envolvidas no processo. Assim, a liturgia nada mais é que uma ordem empregada ao culto público, de forma a evitar o caos que reinaria caso ela não existisse. (AMORESE. 2004)

Neste culto público, que é frequentado por diversas pessoas segue-se uma organização na qual é complementada por uma música. São muitos os momentos em uma liturgia que o ministério de música ali presente canta uma música tornando-se fundamental a presença do mesmo dentro desse ambiente.

Portanto o lugar da música na liturgia é no começo, meio e fim. Ele se torna indispensável, pois é com a música que se complementa cada momento, fazendo com que as letras cantadas penetrem intimamente no coração e na mente dos seres ali presentes.

2.2 COM LIVROS

Padre Zezinho também foi escritor, era ainda menino quando encaminhou-se pelo caminho da poesia. Compunha no seminário alguns poemas. Os versos lhe brotavam facilmente. Eram apenas ensaios para os 90 livros que ele escreveu. O primeiro livro que escreveu foi publicado no ano de 1970, quando já era padre, e que de acordo com o site oficial o livro é denominado de “Gente como nós”.

Dentre os seus livros que abrangem diversos temas como: “O agitado coração adolescente”, “O direito de ser jovem”, entre outros, também está presente os temas de interesse geral para a família. Os seus livros foram publicados na Colômbia, Venezuela, Argentina, Portugal, Espanha, Estados Unidos, França. Os anos de sacerdócio, o intenso convívio com as pessoas de idades diversas talvez tenham despertado em Padre Zezinho a facilidade pela composição tanto de livros quanto de músicas, abrangendo temas diversos como: matrimônio (igreja), adolescência e muitos outros.

Sobre seus livros Zezinho afirma:

Hoje leio os meus primeiros livros e vejo que tinham alguma profundidade nascida dos livros que nunca deixei de ler. Leio os de agora e vejo que são retrato do que leio e vejo. É que para ser padre precisei ouvir outros padres, para ser pensador precisei ouvir outros pensadores, para ensinar e popularizar conceitos, precisei ouvir e ler os doutores. Enfim, se sou escritor que chega a tanta gente é porque primeiro fui leitor e leitor continuo. (OLIVEIRA, site oficial)

Sempre gostou da leitura, lê cerca de três livros por mês. Leituras essas que se reflete em sua escrita. Suas leituras são também visuais, pois aquilo que Padre Zezinho vê de bom carrega consigo e faz com que ele se torne um permanente ser solidário, presenciando doação e se doando para ajudar o próximo. Se hoje é um Padre que se preocupa com o próximo é porque um dia alguém se preocupou com ele e lhe ajudou.



Fonte: <http://padrezinhoscj.blogspot.com.br>

Padre Zezinho reconhece que para se tornar um escritor é necessária muita leitura, e foi justamente isso que ele fez: se debruçou nos livros, lê em média três livros por mês. As obras que surgem em Padre Zezinho são muito naturais. E muitos de seus livros emergem de frases soltas, de algum verso elaborado no decorrer de suas caminhadas diárias. A ideia inicial do livro “Orar e pensar como família” nasceu juntamente com a canção “Oração pela família”, mas a obra só concluiu-se nove anos depois. Suas obras demoravam alguns anos para serem escritas. Vale salientar que devido ao excesso de coisas que Zezinho escrevia e todas as atribuições que a vida religiosa lhe exigia ele parou de escrever livros por cinco anos. Foi apenas uma pausa e não um fim. Sua mensagem muitas vezes religiosa não deixava de se popularizar. Zezinho afirma: Não é você que corre atrás da inspiração; ela é que vem até você. Ela é sua dona, e não o contrário. Por isso é que eu acho que ela vem de Deus. E é essa força inspiradora que vem de Deus que influenciou Padre Zezinho na elaboração de seus livros e suas músicas.

3. A PERMANENTE LITURGIA DA VIDA

No final do primeiro capítulo foi discutido e apresentado o que é liturgia, que nada mais é: que um culto público onde se reúnem muitas pessoas para praticarem inúmeras ações, ações essas dirigidas aos deuses em forma de agradecimentos e pedidos na busca de uma vida melhor. Mas para se obter retorno é preciso se esforçar e ir na busca desses desejos, através de esforços e trabalhos constantes no decorrer da vida. Essa seria a liturgia do viver presente na vida de muitas pessoas e que dentre essas pessoas está o padre Zezinho, que vem nos transmitindo e nos apresentando sua forma de viver através de suas canções.

Suas canções são muito tocadas na igreja e cantadas por diversas pessoas, fazendo com que muitas delas se unam em busca de melhorias e mudanças no ambiente em que estão inseridas. Vale salientar que a música mexe com a emoção das pessoas, ou seja, essa emoção que envolve sentimentos pode afetar diversas ações que o ser humano possui inclusive ações positivas. E essa emoção mexe com o ser humano como cita Sekeff:

A emoção musical, como a emoção em geral, principia por uma excitação nervosa, manifestando um esquema de reações que ocorrem nos tecidos nervosos e que são a fonte física da emoção. Como nossos nervos podem se excitar pela ação de fenômenos físicos e psíquicos, a emoção musical promove respostas tanto fisiológicas quanto psicológicas. O som, fenômeno físico/ acústico, matéria da música, afeta o sistema nervoso autônomo, base da reação emocional, e as respostas fisiológicas que suscita são diretamente ligadas as vibrações sonoras, ao passo que as reações psicológicas são diretamente ligadas às relações sonoras, facultando associação, evolução e integração de experiência. (SEKEFF. 2007.p.61)

Quando se escuta a música, percebe-se por parte do ouvinte uma troca de sensações, e a cada nova música que surge uma nova experiência se inicia. E essas experiências são sentidas por inúmeras pessoas que ouvem as músicas de Padre Zezinho e que podem levar as mesmas a uma reflexão expressa através de ações positivas.

Essa experiência transmitida através da música desperta uma série de atitudes que podem mudar a vida de um ambiente familiar, de trabalho, em ciclos de

amizadas, dentre outros ambientes, como veremos em alguns depoimentos de pessoas que ouvem as canções de Padre Zezinho.

A escolha dos depoimentos de Micarla, Francimar e Giselda se deu através da percepção em relação à influência de Padre Zezinho na vida deles através de suas canções, e por se tratarem de pessoas que vivenciam as letras e se deixam envolver. E vão em busca de pontos positivos que tendem a contribuir positivamente em suas vidas.

Nesses relatos presenciaremos também como essas pessoas conheceram Padre Zezinho e todas as experiências sentidas através de suas canções.

Depoimento de Micarla:

Sexo feminino, 21 anos, frequenta a igreja católica, é noiva e mora com os pais.

Conheci Padre Zezinho através da minha mãe, que sempre ia para a igreja e sempre gostou muito. Ela sempre ouvia as músicas dele em casa e eu sempre gostei das letras por causa de sua simplicidade. Não só as suas músicas apresentam simplicidade, não o conheço pessoalmente mais aparenta ser também uma pessoa muito simples.

Uma música que me chama muito a atenção é Maria de Nazaré.

Música Maria de Nazaré:

Maria de Nazaré, Maria me cativou
 Fez mais forte a minha fé
 E por filho me adotou
 As vezes eu paro e fico a pensar
 E sem perceber, me vejo a rezar
 E meu coração se põe a cantar
 Pra Vigem de Nazaré
 Menina que Deus amou e escolheu
 Pra mãe de Jesus, o Filho de Deus
 Maria que o povo inteiro elegeu
 Senhora e Mãe do Céu

Ave - Maria (3X), Mãe de Jesus!

Maria que eu quero bem, Maria do puro amor
 Igual a você, ninguém
 Mãe pura do meu Senhor
 Em cada mulher que a terra criou
 Um traço de Deus Maria deixou

Um sonho de Mãe Maria plantou
 Pro mundo encontrar a paz
 Maria que fez o Cristo falar
 Maria que fez Jesus caminhar
 Maria que só viveu pra seu Deus
 Maria do povo meu.

Ave - Maria (3X), Mãe de Jesus!

(Maria de Nazaré, OLIVEIRA, 1974)

Faz-se necessário neste momento destacar que Padre Zezinho compôs muitas canções que falam sobre Maria, inclusive essa que Micarla citou que é a música Maria de Nazaré, isso porque ele tem um carinho muito intenso com ela. Ao se tratar de Maria Zezinho esclarece:

Eu aprendi desde cedo que Maria é secundária. Eu tinha um professor muito bom. Ele sempre dizia: põe Jesus em primeiro lugar. Então ele orientava: quando for rezar não se esqueça de começar ou terminar em Jesus. Isso ficou claro pra mim, primeiro Jesus, pois ele é o salvador. Mas não deixe de procurar Maria, pois ela leva a Jesus. E foi isso que me levou também a fazer muitas canções sobre Maria, mas sempre ressaltando que a salvação é em Jesus. Mas depois de Deus ninguém foi mais fiel e acho que na humanidade ninguém entendeu Jesus melhor do que ela.(OLIVEIRA, DVD cantar a fé a vida, 2014)

Padre Zezinho coloca sempre Jesus em primeiro lugar, pois aprendeu desde cedo que Ele é o centro de tudo, mas não deixa de pensar em Maria, porque se não fosse ela talvez até Jesus não tivesse vindo ao mundo. Foi através dela que conhecemos Jesus.

Essa música fez com que Micarla sentisse a verdadeira história de Maria à mãe de Jesus. O verdadeiro valor dela para a religião (catolicismo) que ela professa. Ainda falando sobre as canções de Padre Zezinho Micarla relata sobre uma canção que também gosta muito que é a “oração pela família”, porque ela diz que é uma oração mesmo.

Música Oração pela família:

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
 Que nenhuma família termine por falta de amor
 Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente

E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
 Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
 Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte

Que eles vivam do ontem, do hoje em função
de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde
vai

E que o homem carregue nos ombros a graça
de um pai

Que a mulher seja um céu de ternura,
aconchego e calor

E que os filhos conheçam a força que brota do
amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!

Abençoa, Senhor, a minha também

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!

Abençoa, Senhor, a minha também

Que marido e mulher tenham força de amar
sem medida

Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar
seu perdão

Que as crianças aprendam no colo, o sentido
da vida

Que a família celebre a partilha do abraço e do
pão!

Que marido e mulher não se traiam, nem
traiam seus filhos

Que o ciúme não mate a certeza do amor
entre os dois

Que no seu firmamento a estrela que tem
maior brilho

Seja a firme esperança de um céu aqui
mesmo e depois

Que a família comece e termine sabendo onde
vai

E que o homem carregue nos ombros a graça
de um pai

Que a mulher seja um céu de ternura,
aconchego e calor

E que os filhos conheçam a força que brota do
amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!

Abençoa, Senhor, a minha também

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!

Abençoa, Senhor, a minha também

(Oração pela família, OLIVEIRA, 1990)

Essa canção fala de todos os pontos de que uma família necessita para ser uma família em Deus e pra ser uma família que pratica o amor de Deus. E também fala da relação dos filhos com os pais. Fala realmente de toda a família. Fala do pai, da mãe e do filho, explicando qual é o papel de cada um na família, e que se cada um buscar fazer realmente o que a letra dessa música ensina o mundo hoje em dia poderá se tornar muito melhor.

A união da família é muito importante. Com o amor a família se torna mais firme. É claro que se o amor não mais existir em uma família não terá como eles permanecerem juntos, pois só se pode superar todos os obstáculos se primeiramente existir o amor entre o casal.

Em se tratando de família o Catecismo da Igreja Católica relata:

Um homem e uma mulher unidos em casamento formam com seus filhos uma família. Ao criar o homem e a mulher, Deus instituiu a família humana e dotou-a de sua constituição fundamental. Seus membros são pessoas iguais em dignidade. Para o bem comum de seus membros e da sociedade,

a família implica uma diversidade de responsabilidades, de direitos e de deveres.(Catecismo da Igreja Católica, 1993).

Como podemos perceber nesta citação a família possuem uma série de responsabilidades que precisam ser realizadas, quando isso não ocorre surge uma série de problemas que são refletidos na sociedade, aumentando pois o desrespeito, a desigualdade e a violência, fazendo com que o mundo se torne cada vez mais intolerante e violento.

Micarla ainda relata: quando ouço as canções dele penso na minha vida, no meu dia-a-dia, na caminhada na igreja. Se eu realmente estou fazendo tudo certo. Penso principalmente em Maria que é a mãe de Deus e nossa mãe. Penso em como outras pessoas que não são católicas, podem não gostar dela, podem até praticar o mal a nossa religião, porque dizem que nós somos adoradores dela e que nós a colocamos em primeiro lugar. Mas se eles parassem pra refletir e pegassem as músicas de Padre Zezinho mesmo eles iam ver que não é isso que acontece. Porque sempre nas músicas dele fala-se muito de Maria, mas em primeiro lugar vem Deus, que é apresentado através dela.

Sobre o seu relacionamento amoroso Micarla argumenta: as canções dele influenciaram o meu relacionamento, primeiro o namoro e hoje meu noivado. Porque as muitas canções são praticamente palestras, são músicas de onde você tira vivências pro seu dia-a-dia. Eu não vou dizer que tudo que agente escuta nas canções dele agente pratica, mas o certo seria buscar praticar para que agíssemos corretamente. As músicas dele são ensinamentos daquilo que nós realmente devemos buscar na nossa vida e no nosso dia-a-dia.

Depoimento de Francimar:

Sexo masculino, 35 anos, participa da liturgia da igreja católica, é casado há cinco anos e mora junto com seus pais.

Meu primeiro contato com a obra de Padre Zezinho e suas músicas foi no jardim de infância. Porque também o jardim era a obra de um padre que associava à construção de suas igrejas as construções de jardins também. Tinha preocupação

tanto com o lado religioso quanto com a educação. Então lá nesse jardim de infância as professoras colocava na época discos de Padre Zezinho, então meu primeiro contato foi nesse tempo.

Lembro-me muito bem da minha infância na época do jardim. Em uma vitrolinha que era tipo de brinquedo, onde as professoras colocavam o disco de padre Zezinho em uma tarde e ficávamos ouvindo, não era como hoje com a galinha pintadinha. Mas as crianças ficavam lá sentadas ouvindo atenciosamente, e neste momento uma semente era plantada, dando frutos para a vida toda. Quando íamos à missa, ouvíamos Padre Zezinho e despertávamos todos os sentimentos adquiridos no jardim de infância e que trazemos até hoje em nossos corações. É muito interessante você levar isso pra vida toda. Hoje eu com 35 anos ainda gosto muito dele e foi justamente devido a essa semente que foi plantada quando eu ainda era criança. Eu quero levar isso para o meu filho, eu e minha esposa vamos adquirir uma coleção de Padre Zezinho para ficarmos ouvindo quando meu filho estiver maiorzinho na barriga e já começar a ouvir as canções dele. São maravilhosas as músicas, as histórias e temos muitas coisas a aprender com as músicas dele, não só porque ele é padre, mas as letras falam muito, muita coisa. Padre Zezinho antes de tudo um padre, ele gosta de ser reconhecido dessa forma. Ele é antes de tudo sacerdote. Ele nunca foi estrela, nunca se deixou levar pelo estrelato, nunca quis isso e também nunca o vi deprimido por não estarem o tachando de astro.

O que me fez gostar dele foi o fato de já quando criança ouvindo as músicas dele e ao longo do desenvolvimento já tendo contato nos trabalhos da igreja em que eu participava. No próprio jardim tinha missas. Todo dia colocavam-se as músicas dele no jardim e na igreja também e foi um dos primeiros padres cantores no qual agente teve contato. Então as músicas dele falavam de família e não só isso, mas o jeito dele cantar chamava a atenção, o jeito doce que as músicas dele transmitiam sempre mexeram comigo. As histórias das músicas que falavam de família retratava um pouco daquilo que eu vivia e passava em casa, ele transmitia isso nas músicas e nas histórias. Pois sempre conta a história de alguma coisa, principalmente de coisas relacionadas à família.

São muitas músicas de Padre Zezinho que me tocam, mas uma especial tanto pra mim como para muitas pessoas é utopia, que fala da família.

Das muitas coisas
Do meu tempo de criança
Guardo vivo na lembrança
O aconchego de meu lar

No fim da tarde
Quando tudo se aquietava
A família se ajeitava
Lá no alpendre a conversar

Meus pais não tinham
Nem escola, nem dinheiro
Todo dia, o ano inteiro
Trabalhavam sem parar

Faltava tudo
Mas a gente nem ligava
O importante não faltava
Seu sorriso, seu olhar

Eu tantas vezes
Vi meu pai chegar cansado
Mas aquilo era sagrado
Um por um ele afagava

E perguntava
Quem fizera estrepólia
E mamãe nos defendia
Tudo aos poucos se ajeitava

O sol se punha
A viola alguém trazia
Todo mundo então pedia
Pro papai cantar com a gente

Desafinado
Meio rouco e voz cansada
Ele cantava mil toadas
Seu olhar ao sol poente

Passou o tempo
Hoje eu vejo a maravilha
De se ter uma família
Quando tantos não a tem

Agora falam
Do desquite e do divórcio
O amor virou consórcio
Compromisso de ninguém

E há tantos filhos
Que bem mais do que um palácio

Gostariam de um abraço
E do carinho entre seus pais

Se os pais amassem
O divórcio não viria
Chamam a isso de utopia
Eu a isso chamo paz

(Utopia, OLIVEIRA, 1995)

Essa música conta a história do pai chegando a casa e tendo a preocupação de sentar com os filhos e conversar. Mesmo eles tendo muito pouco, mas o aconchego familiar ali o pai não deixava se perder, olhava cada filho como estava e então isso transmitia um pouco daquilo que eu vivia no meu lar. Faz-me recordar o passado, quando meu pai chegava do trabalho e falava conosco, sentávamos e conversávamos. Então a música me faz voltar ao passado e lembrar o convívio familiar.

É importante esclarecer que isso acontece com raridade nos tempos atuais, pois são poucos os pais que ainda tem essa preocupação de sentar e dialogar com a família. Esse tipo de atitude está se tornando cada vez mais utópico, com o passar dos anos ele está deixando de existir, fazendo com que a família perca o diálogo e não mais se preocupe uns com os outros.

As músicas de padre Zezinho mexem comigo, principalmente a denominada de Iguais.

Música Iguais:

Uou, uou, uou,...

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões,
Pensamos diferente, louvamos diferente, oramos diferentes,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo deus,
Amamos o mesmo pai, queremos o mesmo céu, choramos os mesmos ais.

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões
Falamos diferentes, cantamos diferente, pregamos diferente,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo amor,
Queremos a mesma luz, sofremos a mesma dor, levamos a mesma cruz. uou, uou, uou...

Um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe,
Descobriremos que somos iguais, irmão vai ouvir irmão,
E todos se abraçarão, nos braços do mesmo deus, nos ombros do mesmo pai.
Irmão vai ouvir irmão, e todos se abraçarão, nos braços do mesmo Deus, nos ombros do mesmo uou,
uou, uou... pai...

(Iguais, OLIVEIRA, 2000)

Esta música traz a temática do pluralismo religioso, nos apresentando que a diversidade religiosa existe e que é possível uma convivência sadia na busca de um mundo melhor e mais humano.

Francimar ainda diz: ouvindo essa música que fala que eu tenho irmãos em outras religiões que não pensa igual a mim, mas tem o mesmo objetivo de ir para o céu. Até hoje eu tenho vontade de desenvolver um trabalho social. Essa música me motivou a essa ideia: desenvolver uma associação com esse nome Iguais, que independente da religião da pessoa, independente de qual credo ela professe, independente disso tudo possamos juntar pessoas de diversas religiões para desenvolver um trabalho social que não tivesse nada haver com religiões por isso esse nome.

Penso em muitas coisas quando ouço suas canções, principalmente nas famílias. Pois a maioria de suas canções conta a história da família, do convívio, de respeito, então é no fortalecimento da família mesmo que eu penso. De criar uma família que espelhe um pouco do que as músicas dele fala. Essas bonitas histórias. Então é isso: construir uma família com esses valores cristãos que as músicas dele transmitem.

As músicas dele tiveram uma grande influência para meu casamento. Até uma das músicas dele foi cantada no meu casamento na hora em que entrei que foi a música Cantiga por José.

Música Cantiga por José:

Que foi que te encantou nesta donzela? Que foi que te encantou?
 Que foi que te levou à casa dela? Que foi que te levou?
 Andavas procurando a namorada ideal, pedias ao Senhor que te ajudasse a encontrá-la. E de repente um dia
 alguém te apresentou Maria. (bis)

Que foi que viste tu nos olhos dela? Que foi, meu bom José?
 Que foi que até te fez sonhar com ela no céu de Nazaré?
 Agora desposaste a tua eleita na paz do teu Senhor.
 A vida se tornou bem mais perfeita com ela tem mais cor.

(Cantiga por José, OLIVEIRA, 1981)

Ouçõ essa canção até hoje e fico imaginando o tempo em que conheci minha esposa, quando nos encontramos pela primeira vez.

Só que nem sempre isso acontece, pois essas lembranças de quando as pessoas se encontraram pela primeira vez nem sempre são recordadas. Muitos relacionamentos acontecem só pela necessidade de se ter alguém do lado, motivos estes que fazem com os relacionamentos não durem por muito tempo, desgastando-se pela falta de compreensão e de amor e chegando ao fim.

Francimar também apresenta outra canção que fala de casamento e que espelha um casamento desde o namoro até a velhice juntos. Mostra a trajetória de uma vida feliz, de uma vida de família que é Dia de Bodas.

Música Dia de Bodas:

Foi amor quando seus olhos se encontraram,
 Foi amor quando falaram sem falar,
 Foi amor quando por fim se aproximaram,
 Foi amor quando saíram pra jantar,
 Foi amor quando ele disse o que sentia,
 Foi amor quando ela disse, eu vou pensar,
 Foi amor quando ele disse o que pensava.
 Amor bonito foi aquele Amor!

Foi amor quando serenos namoraram,
 Foi amor quando a certeza os envolveu,
 Foi amor quando ela disse que era dele,
 Foi amor quando ele disse, "eu sou seu",
 Foi amor quando avisaram seus amigos,
 Foi amor quando ela disse, "eu vou casar",
 Foi amor quando as famílias se abraçaram.
 Amor bonito, foi aquele Amor!

Foi amor aquela tarde na igreja, na igreja,
 Foi amor aquele sim, naquele altar,
 Foi amor aquele choro de alegria,
 Foi amor aquela paz e aquele lar,
 Foi amor a cada filho que nascia,
 Foi amor quando cresciam sem parar,
 Foi amor quando também eles amaram.
 Amor bonito, foi aquele Amor!

Foi amor quando felizes festejaram,
 Foi amor aquela dor que machucou,
 Foi amor as quatro vezes que brigaram,
 Foi amor quando a ternura perdoou,
 Foi amor quando os cabelos branquearam,
 Foi amor quando a idade enfim chegou,
 Foi amor quando chegaram vitoriosos.
 Amor bonito, foi aquele Amor!

Choveu até demais,
 A casa não ruiu,
 A casa não ruiu e não perdeu a Paz!

(Dia de bodas, OLIVEIRA, 1996)

Essa música relata uma vida amorosa, falando desde quando se conhecem até quando morrem os dois, quero que isso aconteça no meu casamento, que fiquemos juntos até o fim de nossas vidas.

Na realidade essa vida de casal que se une e se separa só no fim de suas vidas tornou-se algo utópico, pois as separações ocorrem diariamente por motivos que poderiam ser compreendidos e esclarecidos em uma simples conversa

Francimar ainda esclarece: essas músicas tiveram uma grande influência no meu casamento, principalmente na época em que estávamos procurando algumas músicas para serem cantadas na cerimônia que tivessem algo haver com casamento e família, e encontramos essas duas.

Nos depoimentos presenciamos que Micarla e Francimar foram motivados a várias coisas quando escutaram algumas canções de Padre Zezinho, pois essas canções mexeram com o emocional dos dois e a partir desse momento eles passaram a ouvir a música emotivamente. Discutindo sobre esse ouvir emotivamente MORAES afirma:

Ouvir emotivamente, no fundo, não deixa de ser ouvir a si mesmo do que propriamente a música. É usar da música a fim de que ela desperte ou reforce algo já latente em nós mesmos. Se alguém está triste e com vontade de continuar deprimido, procurará uma música que a convenção – a Cultura, a História, o Hábito – qualificou de triste. E, assim, poderá saborear com maior intensidade o seu sentimento, com o auxílio da música transformada em “clima”. (MORAES. 1983. p. 65)

Esse despertar um algo já latente pode ser justamente direcionado para alguma coisa no inconsciente do ser humano que venha a ser positivo, e portanto poderá contribuir para uma reflexão e posteriormente um amadurecimento nas ideias e ações dentro do ambiente familiar. E essa reflexão também foi causada em Maria Giselda, reflexões essas que veremos em seu depoimento.

Depoimento de Giselda:

Sexo feminino, 51 anos, atualmente em seu segundo casamento, mora com seus filhos e os de seu esposo, frequenta a igreja católica.

Conheci Padre Zezinho através da TV e do rádio. Tive a oportunidade de conhecê-lo também pessoalmente, de ir a uma missão dele aqui em Natal, gostei muito. Eu já era muito fã dele, já admirava bastante, o acho muito carismático, transmite assim uma paz, uma fé assim esplêndida. Tive contato com ele pessoalmente, porque no show ele convidava as pessoas pra ir até o palco para ascender uma vela, pra ver se as pessoas tinham realmente muita fé. E eu fui uma dessas pessoas que participei, conversei com ele assim de pertinho, abracei, beijei, tirei foto e foi maravilhoso, pois ele sempre nos dá muita atenção.

Gosto muito dele, pois o acho uma pessoa muito simples, de uma simplicidade muito grande. Ele não se acha diferente por ser religioso e ao mesmo tempo conhecido pelo mundo todo como certas pessoas por aí. Isso me fez gostar ainda mais dele.

Uma música que me chama bastante a atenção, que me motiva a ser uma pessoa melhor e que marca qualquer família, e que marca também as pessoas que creem e que tem admiração pela religião e pelos padres, e que de todos os hinos cantados por Padre Zezinho é como se fosse o hino nacional é a música Oração Pala família. Música esta apresentada no primeiro depoimento.

A música “Oração pela família” relata Giselda: faz-me sentir que não existem momentos difíceis quando você está com a família, quando você ama a família e está em união com a mesma. Você atravessa todos os momentos, não existe momento difícil, nem de fome, nem de sede, e nem de desabrigo, porque quando você está em união com a família, você pode esta de baixo de uma sobrinha ou em uma árvore, mas você sente firmeza e sente a fé em Deus.

É claro que toda família não vive só de momentos bons, os momentos difíceis também existem e precisam ser superados para que a família permaneça firme e forte e não venha a ser desgastada chegando ao final.

Quando ouço suas canções penso na fé em Deus. Penso em Deus, nas coisas boas, na família. Porque ele sempre fala muito na união das famílias, na fé em cristo. Penso só em coisas boas como o amor, união, paz, só positividade.

Giselda ainda afirma: suas canções influenciaram o meu casamento. Porque a minha família foi uma dupla família que vieram de dois casamentos e se juntaram. Tivemos muitos momentos difíceis e os hinos de Padre Zezinho eram uma coisa assim que quando eu estava angustiada, eu procurava resposta nos hinos dele, ele me acalentava e me inspirava a seguir sempre em frente, tomar uma atitude correta e agir da melhor maneira possível.

Percebemos nos depoimentos apresentados que todos eles apresentam relatos sobre a família. Dois deles citam claramente a música Oração pela família, música esta na qual a letra já foi apresentada.

Falando um pouco sobre a composição da música Oração pela família Padre Zezinho afirma:

Foi inspiração de Deus, lá em Brusque (Santa Catarina) num retiro que eu preguei pra jovens. Eu fiz essa canção em 1990, e desde o começo eu deixei muito claro que não era a canção da família para Deus, mas uma oração a Deus pela família, então eu estava falando com Deus. Eu queria que a comunidade se dirigisse a Deus intercedendo pela família. Só que eu não imaginaria que teria essa repercussão que veio a ter. Eu queria fazer pra minha comunidade, tanto que eu coloquei em 7º lugar, na época bolacha um, e na verdade o povo escolheu. Era mais comprida, eu pensei que o povo não cantaria porque era muito comprido mas gostaram do texto, e o povo decorou imediatamente, entãoouve uma confluência que deu certo, e ela faz um bem enorme porque eu acho que expressa um pouco a preocupação de pai e mãe e das comunidades sobre a saúde mental e espiritual da família. (OLIVEIRA, DVD Cantar a fé a e vida)

Essa canção elaborada por Padre Zezinho visa fazer um discurso onde se clama em preces por uma família mais sólida. Na primeira estrofe ele relata que a família não tenha início do nada e que haja um planejamento antes da mesma se denominar como família. Que ela não termine em qualquer obstáculo que possa surgir, que o casal que a compõe viva em função da felicidade e dos cuidados ao outro e que nada no mundo consiga separar um casal que possua desejos.

Na segunda estrofe relata-se que cada família possua o seu lar próprio não se abrigando em qualquer lugar. Que ninguém possa interferir na vivência e na união do casal, que eles possuam objetivos e metas planejadas em função de um futuro familiar bem estruturado.

Na terceira estrofe enfatiza-se que a família saiba qual o rumo a seguir, ou seja, que caminho a trilhar. E que o homem tenha a responsabilidade que é preciso quando o chamarem de pai, que a mulher seja cheia de muitas virtudes que fortaleçam o relacionamento e que os filhos conheçam a força que é produzida por essa afeição profunda denominada de amor.

No refrão pede-se que a graça concedida por Deus seja derramada em cada família existente no mundo.

Na quarta estrofe roga-se que o amor entre o casal não tenha medida, mas que ele flua sem limites. Que as pessoas se perdoem ao final de cada dia, que o ser humano aprenda desde a infância qual o sentido da vida e que a família saiba partilhar não só os alimentos mais também todo o afeto presente entre eles.

Na quinta e última estrofe pede-se que não aconteça quebra de fidelidade entre os pais e os filhos. Que o sentimento de desconfiança não ponha fim a certeza deste sentimento tão único denominado amor, e que a esperança nunca tenha um fim.

As famílias nas canções de Padre Zezinho são uma espécie de abrigo onde todos os membros podem se apoiar, pois encontrarão uma base onde firmarão seus projetos realizando seus planos. E que para uma família se tornar uma rocha firme é necessário que todos os membros se compreendam e ajudem uns aos outros.

Segundo relatos da professora Maria Augusta da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, o Padre Zezinho deu uma grande contribuição ao trabalho do Ensino Religioso, pois as letras de suas canções eram utilizadas para bem educar os alunos, levando-os a se comportarem positivamente na sociedade e dentro do ambiente familiar, aprendendo também a respeitar a opinião do próximo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas realizadas e dos depoimentos apresentados podemos verificar que a música é um instrumento que pode adentrar com facilidade em todos os ambientes no qual o ser humano está inserido, influenciando-o, pois ele está presente em todos os tipos de tecnologias, inclusive na televisão, no celular e nos computadores, sendo talvez um dos meios mais utilizados atualmente. Muitas dessas músicas vêm tratar justamente sobre a família, essa base de todos os princípios humanos.

Percebemos nos depoimentos que tanto Mícarla, quanto Giselda e Francimar foram e são influenciados pela música, em especial as de Padre Zezinho. Ambos citaram situações relacionadas à família nas quais eles souberam tomar decisões concretas através das músicas. A música pode influenciar uma pessoa e fazer com que a mesma seja tomada por sentimentos que refletirão positivamente em sua vida. Com a música é possível ser motivado a várias coisas, é com ela que surgem novas iniciativas para uma vida melhor.

Podemos verificar também que Padre Zezinho é extremamente progressista e crítico em relação às desigualdades sociais. E isso é muito bem expresso em muitas de suas canções. São músicas que vão em busca das necessidades do povo, necessidades essas de desigualdades sociais, de fome e de sede. Apesar de Padre Zezinho ser reformista em busca de melhorias em relação às desigualdades sociais é também extremamente conservador com a família. Há essa lacuna em seus pensamentos. Uma pessoa extremamente preocupado com o social ao mesmo tempo em que não faz críticas a família, falando apenas em coisas boas que podem acontecer com a mesma. Acredito que essas situações positivas acontecem com a sua família e ele reflete isso em suas canções. Canções essa que tratam da família e que servem de apoio ao bom relacionamento humano. Quem tem o imenso prazer de presenciar essa história de vida, verá que ela nos serve de exemplo.

BIBLIOGRAFIA

AMORESE, Rubem Martins. **Louvor, adoração e liturgia**. Viçosa, MG : Ultimato, 2004.

ANJOS, Francisco Flávio Oliveira dos. **The Beatles: Ensaio sobre a ética do amor**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

A Noviça Rebelde. Produção de Robert Wise Rodgers and Hammerstein's the sound of music, 1965. DVD(174 min.): son, color. Legendado. Port.

BÍBLIA Sagrada [tradução dos originais hebraico e grego, versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica)] – Revisada por Frei João José Pedreira de Castro. São Paulo: Editora Ave Maria, 2007.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

COMTE-SPONVILLE, André. **A vida humana**; desenhos de Sylvie Thybert; tradução de Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

COMTE-SPONVILLE, André. **Viver**. Tradução Eduardo Brandão. – São Paulo: Martins Fontes, 2000. – (Mesmo que o céu não exista).

FAUSTINO, Severino. **Relato sobre as vestimentas utilizadas na época do Concílio Vaticano II**. 2007.

GUTIÉRREZ, Gustavo; MULLER, Gerhard Ludwing . **Ao lado dos pobres: Teologia da Libertação**. São Paulo: Paulinas, 2014.

MARTON, Silmara Lúcia. **Paisagens sonoras, tempos e autoformação**. 2008. Tese (pós-graduação em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MORAES, J. Jota. **O que é música**. 2ª ed. São Paulo: Editora brasiliense s.a. 1983.

MEDEIROS, Monsenhor Expedito Sobral de. **Pelos caminhos do Potengi**. Josineide Silveira de Oliveira, Maria da Conceição Xavier de Almeida, Carlos Aldemir Farias (organizadores). – 2. Ed. Natal: Flecha do Tempo; Arquidiocese de Natal; Offset Editora, 2013.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Tradução: Edgar de Assis Carvalho – 7ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, José Fernandes. **Site Oficial**. Disponível em: <<http://www.padrezezinho.scj.com/wallwp/perfil>>. Acesso em: 21 de julho 2014.

OLIVEIRA, José Fernandes. **A família em canção**. São Paulo: Editora musical: Paulinas – COMEP, 2011.

OLIVEIRA, José Fernandes. **Melhores filhos, melhores pais**. São Paulo: Editora musical: Paulinas – COMEP, 2014.

OLIVEIRA, José Fernandes. **Cantar a fé e a vida**. Produzido por NovoDisc Mídia Digital Ltda. São Paulo: Paulinas editora – COMEP, 2014.

OLIVEIRA, Josineide Silveira de. **Da transcendência à imanência: o ensino religioso no Rio Grande do Norte**. Natal: Flecha do Tempo Editorial; Offset Editora, 2013.

SCHAFER, R Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente, paisagens sonoras**. São Paulo: UNESP, 2001.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música Seus usos e recursos**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP. 2007.

SILVA, Francisco Lucas da. **A natureza me disse / Francisco Lucas da Silva**; Organização Maria da Conceição de Almeida e Paula Vanina. Coleção Metamorfose, vol. 4. Natal: Editora Flecha do Tempo. 2007.

SILVA, Rodrigo. **Pe. Zezinho, Scj 50 anos de evangelização – Blogspot.** Disponível em: <http://padrezezinhocsj.blogspot.com.br/>. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

SILVA, Tállison Ferreira da. **Padre Francisco Canindé dos Santos: pastor incansável do Vale do Assu.** Natal: Flecha do Tempo Editorial; Offset Editora, 2014.